

O impacto da Língua Francesa para a comunicação interfronteiriça: Amapá e Guiana Francesa

Mônica do Nascimento Costa^{1*}

RESUMO

Esse estudo sobre a fronteira tem como objetivo analisar os impactos do conhecimento da Língua Francesa para a comunicação entre o Estado Amapá e a Guiana Francesa, além de elucidar a influência do idioma para o desenvolvimento do processo de comunicação midiática, pesquisar as notícias divulgadas em meios de comunicação de massa, conhecer os desafios enfrentados pelos profissionais de comunicação que produzem reportagens sobre aquela região e observar o impacto do domínio da Língua Francesa para o avanço das cooperações binacionais, na segurança pública, turismo, cultura e do intercâmbio cultural. Para a coleta de dados, fez-se necessário o levantamento de diversas reportagens referentes a fronteira divulgadas na internet e arquivadas no blog Oiapoque Linha de Frente. Com o intuito de alcançar informações com autoridades francesas, brasileiras, pesquisadores, jornalistas e a comunidade, realizou-se pesquisa de campo de caráter qualitativo em Macapá, no município de Oiapoque e em Saint Georges, na Guiana Francesa. Para a levantamento bibliográfico dessa pesquisa foram consultados materiais físicos e disponíveis na internet. Ao final, concluiu-se que poucos jornalistas são fluentes na Língua Francesa e que os cursos de comunicação também não ofertam a língua estrangeira, o que prejudica o desenvolvimento da comunicação midiática na fronteira.

Palavras-Chave: Comunicação. Fronteira. Oiapoque. Língua Francesa.

Introdução

Com advento da globalização, a Língua Francesa flui na medida em que o idioma toma novos horizontes, alcançando outros países da América do Sul: esse é o caso do Brasil, mais especificamente, do Estado do Amapá. Ao observar-se a região da fronteira, o Brasil divide o mesmo rio com o Departamento Ultramarino Francês, onde encontra-se a ponte binacional sobre o Rio Oiapoque aguardando ser inaugurada – com a liberação da obra, estima-se que os fluxos turísticos aumentem consideravelmente entre o município de Oiapoque e a cidade de Saint Georges, e que se desperte para o crescimento de intercâmbios comerciais, migrações populacionais, escoltados com outras questões emblemáticas.

Considerando esse cenário, inicia-se o interesse em estudar a Língua Francesa, visto que a maior parte dos visitantes da fronteira fala o idioma europeu, fato que tem o poder de dinamizar o convívio interfronteiriço e promover o intercâmbio cultural, na medida em que a

^{1*} Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo. Pós-graduada em Docência na Educação Superior.
Email: monicanascos@gmail.com

comunicação, seja de cunho policial, político, econômico ou social, transpõe-se em prol do desenvolvimento regional.

Espera-se comprovar que o impacto do conhecimento do idioma francês no Brasil possa fomentar a ampliação de ações, projetos ou cooperações transfronteiriças, visto que, historicamente, as relações internacionais se constituem como interfronteiriças, não somente no instante em que uma ponte se une a dois territórios de diferentes nações, mas em razão da longa história acerca dessa relação – tanto quando famílias amapaenses foram habitar na Guiana Francesa, quanto aos franceses que decidiram viver no Amapá.

Desta forma, o desenvolvimento da pesquisa destacou outras percepções e importâncias da Língua Francesa para além de uma língua, diante dos múltiplos olhares e interesses voltados à fronteira da Amazônia. A análise consiste em observar o papel da comunicação social no debate de assuntos de interesses em comum – conectados as diferentes ferramentas de comunicação digitais no município de Oiapoque – e conhecer como a segurança da fronteira Franco-Brasileira é pautada na mídia local.

Para obtenção de coletas dados, foram entrevistados jornalistas que desenvolvem atividades no estado do Amapá cobrindo pautas sobre a comunicação na fronteira, assim como autoridades, membros da Associação de Professores de Língua Francesa e a própria comunidade. A partir dessas experiências profissionais e individuais, foi possível perceber que poucos jornalistas são fluentes na Língua Francesa e, mais complexo, que os cursos de Comunicação Social não ofertam a língua estrangeira em seus currículos, ambos os casos prejudicam diretamente o desenvolvimento da comunicação midiática na fronteira. Além disso, houve grande dificuldade com a pesquisa bibliográfica visto que existem raras publicações científicas sobre a comunicação na fronteira Franco-Brasileira.

Francês é muito mais que uma língua

É indiscutível a importância da influência da Língua Francesa para a comunicação entre Brasil e Guiana Francesa. Por conta disso, em 1996 foi assinado pelos presidentes do Brasil e França, o Acordo de Cooperação Franco-Brasileiro que possibilitou a ampliação do ensino na região. Além de escolas particulares, o Centro Estadual de Língua e Cultura Francesa Danielle Mitterrand, inaugurado em 2003 na cidade de Macapá, é a instituição pública procurada para a formação do idioma e, segundo a direção da instituição, cerca de

dois mil acadêmicos foram capacitados até o final de 2015. No entanto, nota-se a ausência de uma unidade da Escola Danielle Mitterrand na cidade de Oiapoque, que faz fronteira com a Guiana Francesa. O município fronteiriço tem 24.263 mil habitantes (IBGE, 2016).

A Associação dos Professores de Língua Francesa do Estado do Amapá (APROFAP) é uma das entidades que realiza constantemente cursos e mini palestras para a capacitação dos estudantes e professores de Francês em Macapá. Segundo a presidente da APROFAP, Loide Cristina Trindade, a formação acontece com o apoio de professores da Universidade Estadual do Amapá (UEAP), da Escola Danielle Mitterrand, da Universidade Federal do Amapá (Unifap) e outras instituições privadas.

Porém, no município de Oiapoque, pouco se fomenta os estudos nesse nível pelas associações daquela comunidade. A diretora de comunicação da APROFAP, Glauciete Ramalho acredita que estimular o aprendizado da Língua Francesa naquela região poderia desenvolver o município e facilitar o diálogo entre turistas e moradores estrangeiros da cidade.

A Associação promove eventos de maneira ampla aproximando alunos e professores em qualificações da Língua Francesa (FIGURA 1). Em novembro de 2016, a APROFAP ofertou, em parceria com a Editora CLE Internacional, um curso com novos métodos de ensino e aprendizagem. Os participantes do curso receberam certificados de capacitação, além dos diversos materiais didáticos disponibilizados pela associação e CDs de músicas francesas, ferramentas importantes para a dinamizar o aprendizado. Tal iniciativa se deu na cidade de Macapá, mas ações como essa não são promovidas no município fronteiriço.



Figura 1 - Participantes do curso de francês recebendo o certificado

Figueiredo (2010) afirma que a liberdade da Língua Francesa consiste em ultrapassar fronteiras. O autor cita as palavras do escritor J.M.G. Le Clézio (vencedor do prêmio Nobel de Literatura em 2008): “*Le français, beaucoup plus qu’une langue*”, que referencia às lembranças de sua infância, seguida da afirmação que: “O francês é muito mais que uma língua. É um lugar de trocas e encontros. Suas fronteiras se dissolveram na totalidade do mundo, o que não significa um desenraizamento nem uma vulnerabilidade, mas ao contrário maior liberdade, uma audácia e uma ressonância novas”. (LE CLÉZIO, 2008 *apud* FIGUEIREDO, 2010, p. 348).

No passado, no território francês existiam muitas línguas e dialetos. Entre tamanha diversidade, o franciano superou os outros, oficializando a Língua Francesa. Segundo dados do site oficial da Organização Internacional da Francofonia (OIF, 2015), que é uma das grandes áreas linguísticas mundiais, o francês é a nona língua mais falada do planeta e, assim como o Inglês, sendo fluente nos cinco continentes, além de ser a terceira língua na Internet. Segundo a organização, em 32 Estados e governos membros ou observadores da OIF, o francês é língua oficial, sozinho ou juntamente com outras línguas. O idioma é a segunda língua materna na União Europeia (16%), após o alemão (23%) e antes do inglês (15,9%). (OIF, 2015).

Comunicação e os olhares midiáticos voltados à fronteira da amazônia

O desenvolvimento da comunicação na fronteira é primordial. Para Albuquerque (2016), é preciso fomentar novas observações acerca dessa comunidade que acolhe trabalhadores oriundos de todo país e do mundo. A veiculação das múltiplas práticas ilegais e ilícitas mencionadas pelo autor condiz com a mesma opinião das famílias participantes da pesquisa de campo, que relataram essa “imagem negativa” veiculada tanto na mídia amapaense quanto na imprensa francesa, a respeito do município de Oiapoque.

O efeito da parte pelo todo tende a construir profundos resultados de naturalização dessa realidade social específica, imaginando as fronteiras como sendo realmente e unicamente lugares perigosos, violentos e abandonados. [...] visto que a Amazônia e suas fronteiras são geralmente representadas como os espaços mais desprotegidas e abertos o território do Brasil. Lugares propícios ao desenvolvimento de múltiplas práticas ilegais e ilícitas, pouco conhecidas pela população que vive nos grandes

centros urbanos e que constitui a maioria da audiência desses telejornais. (ALBUQUERQUE, 2016, p. 55-56).

As famílias tradicionais residentes no município de Oiapoque sentem-se coagidas ou refêns desse juízo contrário sobre o cotidiano da cidade, uma vez que há inúmeras peculiaridades positivas, além dos fatos comumente explicitados pela mídia como promiscuidade, prostituição, tráficos de drogas, entre outras ocorrências que se tornaram problemas sociais. Rotineiramente, as notícias que celebram a região, tanto no impresso quanto na mídia eletrônica, enquadram-se como matérias policiais, não ganhando igual espaço em outras editorias.

[Fronteiras, do Jornal Nacional] A primeira imagem, que se repete em todos os dias de exibição da série – uma espécie de vinheta, apresenta um mapa do Brasil destacando toda a fronteira terrestre com os países vizinhos em uma linha vermelha. Essa linha vermelha indica provavelmente o perigo, a ameaça e o medo que essa região fronteira representa para a sociedade brasileira se não for devidamente controlada. (ALBUQUERQUE, 2016, p. 57).

O morador João Dorimar da Paixão, que trabalha como oficial de justiça no Oiapoque, durante a entrevista da pesquisa de campo, menciona a festividade em honra a Nossa Senhora das Graças, Padroeira do município de Oiapoque – cerimônia que engloba a participação de fiéis de ambas nações e se realiza entre os dois territórios, no Amapá e na Guiana Francesa. Tradicionalmente o evento transcorre no mês de agosto e a transladação da imagem da padroeira atravessa o Rio Oiapoque para a cidade de Saint Georges, momento forte, onde brasileiros e franceses compartilham a mesma fé no território europeu. Segundo o morador, a festa promovida pela Igreja Católica movimenta as comunidades religiosas daquela região e fomenta a cultura e o turismo, no entanto João demonstra seu descontentamento com a forma como o evento é tratado pelos meios de comunicação, visto que pouco se aborda na mídia.

Essa afirmativa motiva a discussão proposta, considerando-se que demonstra a importância de se estreitar a comunicação interfronteiriça, principalmente no que concerne a comunicação e, para tanto, compreende-se que o conhecimento da Língua Francesa promove o intercâmbio cultural. Uma vez que os brasileiros tenham o conhecimento da língua estrangeira, poderia haver uma melhora na comunicação entre os dois povos – destaca-se que a transição de franceses para o município de Oiapoque é tão perceptível que o comércio local

se preocupa com a questão da língua: verificam-se letreiros e cardápios nos dois idiomas (Português e Francês) e outras influências do idioma francês no município amapaense.

O jornalista Souza Junior, em entrevista à equipe da pesquisa, declarou que as bandeiras de ambos os países convivem lado a lado em diversos pontos e a influência estrangeira vai além: nomes franceses como Laurent, Rolland e outros são muito comuns entre brasileiros locais (devidamente aportuguesados). Há ainda uma troca constante de peculiaridades culturais. O jornalista observou que a comunicação visual em muitos pontos comerciais (lojas, hotéis, restaurantes) é feita de forma bilíngue e que dominar uma língua estrangeira é essencial para que a comunicação seja bem-sucedida. Os restaurantes de maior fluxo de franceses são aqueles em que atendentes falam a língua fluente.

Do ponto de vista cultural, ocorre um intercâmbio quando se tem povos diferentes praticando a comunicação. Há, assim, uma troca de experiências. Para Souza Junior, do ponto de vista econômico, com o interesse francês pelo turismo local e a atual valorização do euro, é possível inferir que o francês – ao vir para o Amapá – se sentirá mais disposto e seguro sabendo que conseguirá se comunicar sem grandes problemas, o que não deixa de ser um atrativo para o turista.

Ferramentas de comunicação digitais em confronto com a precariedade de conexão móvel

O período contemporâneo se destaca por uma fase de constantes modificações econômicas, políticas, sociais e culturais em função da tecnologia de telefonia celular e da internet (o híbrido “internet móvel”) que possibilitam aos usuários, acesso alternativo aos meios de comunicação (MARTINS, 2016).

Durante a apuração da pesquisa de campo aplicada no município de Oiapoque, constatou-se a escassez dos serviços de acesso à internet através da rede dados, pelo dispositivo móvel. No decorrer da pesquisa, ocorreu a queda do acesso pelo período de 24h consecutivas: notificações dos aplicativos e serviços pelo celular – WhatsApp, Facebook, e-mail utilizados como ferramentas de comunicação – não foram atualizados, assim como as chamadas também não completavam as ligações. De acordo com moradores do município, muitas vezes há falta de comunicação através dos telefones móveis por até cinco dias e essas quedas de energia e falta de internet prejudicam diretamente a comunicação na fronteira.

O acesso à Internet ainda é um grande desafio para os profissionais que trabalham no extremo Norte do Brasil, visto que falta qualidade nos serviços prestados pelas operadoras de telecomunicações, além do descaso do poder público com a falta de incentivo e a escassez de investimentos que impossibilitam que a conectividade seja imediata, quadro completamente diferente da internet banda larga via fibra ótica do território francês.

A instalação de uma conexão de internet que facilite a comunidade a navegar em alta velocidade permite que a comunicação no Oiapoque aconteça. Uma vez que as informações sejam atualizadas instantaneamente, as necessidades da população são transmitidas – sejam elas na área da saúde, segurança pública, judiciária e/ou educacional.

A inauguração da ponte binacional sobre o Rio Oiapoque, a pavimentação da BR-156 e a implantação da banda larga no estado do Amapá via Guiana Francesa são os elementos mais tangíveis entre as ações de cooperação regional Franco-Brasileira: estas são apenas três de uma série de medidas, politicamente pensadas e que estão ditando novos ritmos ao espaço amapaense. (SANTOS; PORTO, 2011, p. 1158).

A implantação da banda larga, a demora na inauguração da Ponte Binacional, entre outras necessidades da comunidade fronteiriça, são medidas questionadas por Santos e Porto (2011) e também se destacam nos apontamentos da população amapaense. Enfim, a evolução tecnológica mostra-se fundamental e ainda mais urgente para a região, pois poderia promover maior difusão de informações, de forma simultânea e mais eficiente.

Amapá e guiana francesa: a comunicação no debate de assuntos de interesses em comum

A partir das discussões apresentadas, questiona-se a produção midiática de assuntos referentes à fronteira e reforça-se a pretensão de verificar e analisar o que vem sendo produzido sobre mídia local – rádio, televisão, jornal impresso e suas versões veiculadas na web – nos espaços da fronteira nacional brasileira do extremo Norte (MARTINS, 2016). O domínio de uma língua estrangeira é de grande importância para o mercado de trabalho e fundamental no mundo globalizado. Em regiões de divisa internacional, o conhecimento dos idiomas vizinhos tende a dinamizar as relações pessoais, culturais, sociais, políticas, acadêmicas e profissionais.

Durante a pesquisa de campo, o jornalista e radialista francês Jessy Xavier, que escreveu para o France-Guyane e atualmente trabalha para a rádio e webjornal Guyane 1 Ère, informou que os maiores desafios para divulgar as pautas relacionadas ao Brasil é a falta de conhecimento do Português e a escassez de profissionais brasileiros da área de comunicação que possam traduzir as notícias de interesse europeu.

Entretanto, verifica-se a ausência da Língua Francesa na matriz curricular das instituições de ensino superior amapaenses que oferecem o curso de Comunicação Social e/ou Jornalismo. Durante a coleta de informações, observou-se também as insuficientes ações ou projetos de extensão curricular sobre o tema. Acadêmicos da área de Comunicação no Amapá, para alcançarem o conhecimento do idioma, recorrem a outros cursos em escolas particulares ou no Centro Estadual de Língua e Cultura Francesa Danielle Mitterrand em Macapá, responsável pela instrução básica – existe uma segunda opção de graduação nas universidades Estadual, Federal e privadas do Amapá e no Campus Binacional de Oiapoque que oferecem o curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês.

Esse cenário reflete o baixo índice de reportagens referentes às relações entre os países, e assuntos diretamente ligados ao município de Oiapoque, visto que há poucos profissionais brasileiros bilíngues que trabalham diretamente com produções jornalísticas na região (o mesmo pode-se dizer dos profissionais da Guiana Francesa). No Amapá não há veículos de comunicação exclusivos para essa demanda. O que se encontram são notícias aleatórias e oportunas produzidas pela mídia tradicional e on-line, porém sem o devido aprofundamento da especialização fronteiriça e internacional.

Em consequência dessa realidade, foi criado em março de 2015 o blog Oiapoque Linha de Frente (OLF, 2015). Apesar de não produzir matérias jornalísticas, o OLF disponibiliza links de acesso a notícias divulgadas nos principais veículos de comunicação on-line e sites institucionais do Estado.

Os meios de comunicação se adaptam de acordo com a opinião pública ou gosto dos receptadores. Por isso, o uso dos meios de comunicação está muito mais associado à atitude de reforçar a opinião pública do que à mudança, ou seja, os meios de comunicação não proporcionam efeitos diretos sobre a audiência, funcionam mais como reforço da opinião. (MARTINS, 2016, p. 115).

Nos webjornais, observa-se a atuação do jornalista Abinoan Santiago, que escreveu temporariamente para o jornal francês France-Guyane e atualmente trabalha para o Portal de

Notícias G1 Amapá. O jornalista necessitou buscar a formação na língua estrangeira na educação pública, estudando por quatro anos na Escola Danielle Miterrand, o que o possibilitou conhecer sobre o idioma e cultura do país transfronteiriço. Em entrevista concedida para a pesquisa de campo, Abinoan esclareceu que a comunicação interfronteiriça contribui para o desenvolvimento local a partir do momento em que a imprensa de ambas as regiões pode debater assuntos de interesses em comum da fronteira.

Também com objetivo de atender às necessidades da região e das informações da fronteira, a Rede Amazônica, por meio da TV Amapá (filial da Rede Globo) iniciou em 2006 o trabalho de comunicação no município de Oiapoque, após perceber o potencial do local como celeiro de notícias. “O noticiário que a televisão oferece nas últimas horas de suas transmissões, é e continuará sendo um estímulo, que excitará o apetite jornalístico do telespectador, que irá procurar os jornais do dia seguinte, para saciar o seu desejo de informar-se” (ERBOLATO, 2003, p. 30).

Em entrevista à equipe de pesquisa, o gerente da TV Amapá, Arilson Freire, afirma que apesar da emissora ser veiculada nos 16 municípios do Estado, a empresa percebeu a importância de mostrar como é lidar cotidianamente com o país vizinho europeu e a necessidade de conversar com a comunidade por meio da reportagem, conhecer e transformar o Oiapoque em fonte de pautas: durante o período de maio de 2015 a março de 2016, a TV Amapá realizou 15 grandes reportagens sobre o município de Oiapoque.

Importância da língua francesa para a inteligência policial

Desde de maio de 2015, ao observar as notícias arquivadas no blog Oiapoque Linha de Frente, percebeu-se que 80% das reportagens sobre Oiapoque abordavam a área policial. Tal ocorrência despertou a necessidade de compreender a relevância da Segurança Pública para com a comunicação e o desenvolvimento social da fronteira Franco-Brasileira.

O delegado Charles Corrêa afirma que o aprendizado da Língua Francesa é essencial para o desenvolvimento da inteligência policial. A exemplo dessa afirmativa, observa-se que os policiais franceses recebem apoio institucional para aprender a Língua Portuguesa, o que tem facilitado o diálogo entre as equipes policiais no trabalho e nas ações realizadas no município de Oiapoque. Contrariamente, do efetivo de policiais brasileiros, praticamente nenhum fala Francês, o que demonstra a falta de incentivo do governo brasileiro. Sendo

assim, o domínio da língua estrangeira mostra-se uma ferramenta de comunicação para o fortalecimento da inteligência policial.

Há um interesse mútuo em estreitar a cooperação transfronteiriça decorrente aos delitos ocorridos por brasileiros na Guiana Francesa. Nota-se a presença da Polícia Federal do Brasil nas cidades de Saint Georges e em Cayenna, na Guiana Francesa, no Centro de Cooperação Policial - CCP, coordenado pela PF, Gendarmerie e a Polícia de Fronteira (PAF). Percebe-se que a comunicação flui devido os policiais federais falarem o mesmo idioma, com autoridades francesas.

Contudo, compreende-se que uma sociedade segura atrai investimentos estrangeiros e nacionais, e que o domínio da língua francesa fortalece o combate a crimes transnacionais, assuntos que são cotidianamente manchetes na mídia brasileira e francesa.

Conclusão

Neste estudo sobre o impacto da Língua Francesa para a comunicação interfronteiriça apresenta-se um conjunto de reflexões sobre diversas temáticas que dão abertura a novas pesquisas relacionadas à fronteira Franco-Brasileira. Pelos aspectos analisados, diante das características do mundo globalizado, conectado às tecnologias, e correspondente ao aprendizado das línguas estrangeiras – em especial francesa – e à agilidade no processo da informação, a fronteira pouco avança na área da Comunicação.

Aprender a falar Francês e estabelecer acesso de qualidade à internet e telecomunicações seriam os primeiros passos para o desenvolvimento social da cidade de Oiapoque. Para isso, sugere-se que, de forma imprescindível, o poder público promova políticas públicas voltadas aos profissionais que vivem e trabalham naquela comunidade e para a população. As famílias necessitam de qualidade de vida e de se comunicar de maneira eficaz.

No presente cenário, nota-se a ausência do incentivo da Língua Francesa nos cursos de Comunicação Social e a falta de uma escola pública de ensino da língua francesa no Oiapoque, supõe-se que a razão seja oriunda de uma demanda ainda tímida diante de um mercado competitivo na linha de frente de um território europeu. Logo, um intercâmbio entre os comunicólogos aumentaria as possibilidades da população amapaense e guianense de

conhecerem ambas regiões por meio da imprensa local e nacional, para que, unidos, apresentem propostas e cobrem os direitos dos cidadãos.

Além de contribuir indiscutivelmente para com o fortalecimento da segurança pública e o desenvolvimento cultural, científico, econômico, político e social da fronteira Franco-Brasileira, faz-se essencial o domínio da Língua Francesa para amplificar os laços entre as nações, dinamizar a comunicação interfronteiriça e favorecer a eficiência do trabalho da comunicação midiática, assim como incentivar diferentes pesquisas que abordem o extremo Norte e a rica fronteira da Amazônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. A produção das fronteiras nacionais no telejornalismo brasileiro: análise de algumas séries especiais de reportagem sobre as fronteiras do Brasil. **Ministério da Justiça e Cidadania**, Coordenação-Geral de Pesquisa e Análise da Informação (CGPES) do Departamento de Ensino, Pesquisa, Análise da Informação e Desenvolvimento de Pessoal (DEPAID), Brasília, DF, abr. 2016.

ERBOLATO, M.L. **Técnicas de codificação em Jornalismo**; Redação, Captação e edição no Jornal Diário. 20. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

FIGUEIREDO, E. Uma visão atual das Literaturas de Língua Francesa. **ALEA**, Rio de Janeiro, n. 2, v. 12, p. 347-349, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X2010000200013&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 jun. 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Amapá, Oiapoque, Estimativa da População 2016**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=160050&idtema=130&se arch=amapa|oiapoque|estimativa-da-populacao-2015->>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

MARTINS, R. **Aonde tu vai, rapaz, por esses caminhos sozinho?:** Comunicação e Semiótica do Marabaixo. São Paulo: Editora Scortecci, 2016.

OIF, **Organisation Internationale de la Francophonie**. Disponível em: <<http://www.francophonie.org/Bem-vindo-ao-site-oficial-da.html>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

OLF, **Oiapoque Linha de Frente**. Disponível em: <<http://oiapoquelinhadefrente.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 29 jul. 2015.

SANTOS, P.G. S; PORTO, J. L. R. **Novos usos da fronteira Amapá-Guiana Francesa:** Expectativas de construção e ensaios de cooperação. In: III Simpósio de Geografia Política, Revista Geonorte, Edição Especial 3, 2011.